

Repensando a exposição de longa duração: trabalho interdisciplinar e novas abordagens

Apresentação oral

O presente texto tem como objeto a experiência exitosa na reformulação de uma exposição de longa duração de obras do acervo. Temos como objetivo, aqui, comentar os processos, desafios e soluções encontrados pela equipe interdisciplinar formada para enfrentar este desafio; bem como quais foram os caminhos, metodologias e processos seguidos para tal. Uma exposição de longa duração representa inúmeros desafios museológicos: qual partido curatorial, ou seja, qual leitura, será escolhida para apresentar as obras? O que determina a periodicidade da mostra? Como realizar sua manutenção? Como garantir e ampliar sua compreensibilidade? Quantas peças se pode apresentar? Quais formatos, tamanhos e linguagem dos textos de parede, etiquetas técnicas? Etc. Frente a estes desafios e a partir da constatação de que a antiga mostra de longa duração do acervo institucional já havia cumprido seu papel de representação do rico acervo do museu, iniciou-se por volta de 2007 um processo que durou quatro anos de esforço interdisciplinar constante, para a concepção e materialização de uma nova mostra, inaugurada ao final de 2010. Iniciou-se pela realização de diferentes iniciativas avaliativas em relação à antiga mostra. Junto ao público do museu a avaliação inquiriu desde aspectos mais gerais, como a compreensão da mostra e a satisfação geral do público, até aspectos específicos como tamanho de textos, aspectos da circulação espacial, etc. Mas também foram ouvidos os atendentes de sala e educadores do museu, que por permanecerem longos períodos nas salas, em contato com as obras, conversando e ouvindo os visitantes acabam enfrentando os desafios cotidianos destes espaços e puderam contribuir bastante para uma reflexão geral sobre a antiga mostra. Foram, também, chamados especialistas de diferentes áreas: curadores, educadores, críticos de arte, artistas etc. para comentarem e relatarem suas percepções da antiga mostra, sendo todo o material filmado em vídeo, enquanto estes encontros também permitiam a participação dos profissionais do museu, bem como suas perguntas. A análise deste material revelou alguns pontos focais de atenção, que foram debatidos de forma intensa pelo grupo de profissionais do Grupo de Trabalho formado para pensar e repensar conjuntamente maneiras novas e criativas de apresentar a coleção do museu. Participaram de forma intermitente do Grupo de Trabalho da Nova Exposição de Longa Duração (GT-NELD) além de curadores e pesquisadores, profissionais do restauro e conservação, educação, centro de documentação e memória, biblioteca, expografia, direção, entre outros. Cada profissional aportou, durante as discussões semanais instituídas para alcançarmos o objetivo, as especificidades de seus fazeres, mas mais ainda, os pressupostos conceituais que embasam estes fazeres, o que possibilitou debates intensos dos diferentes pontos de vista. A partir da definição da proposta curatorial, as reflexões foram caminhando para a construção física das idéias debatidas e para tal foi encomendada uma maquete de todo o espaço expositivo, sala a sala, com miniaturas das obras pré-selecionadas para facilitar a compreensão de uma expografia possível. Durante este processo e a partir das informações levantadas nas avaliações iniciais, também ficou definido que seria fundamental a inserção de obras que pudessem oferecer um panorama alargado tanto do espectro temporal a ser apresentado na mostra pela proposta curatorial, quanto pelo aspecto técnico das obras. Pela demanda específica dos processos educativos do museu, foi pensada a inserção de obras produzidas em diferentes momentos visando estimular o debate de conceitos que seriam abordados. Neste sentido, a solução encontrada foi a inserção no fluxo do percurso expositivo

de obras selecionadas pelo ponto de vista educativo, que muitas vezes contrastam com o aspecto geral das obras das salas, criando um ponto de atenção que estimula a reflexão do visitante. Estas obras, inseridas em 7 das 11 salas expositivas, foram acompanhadas de textos de cunho investigativo, bastante distintos do cunho informativo e contextual dos textos curatoriais, oferecendo oportunidades para uma construção rica de conhecimentos por parte do público. No percurso da mostra foi também decidida a construção de dois espaços diferenciados: uma Sala de Leitura, com a finalidade de construir um espaço para reflexão adensada de conteúdos da mostra, com uma pequena bibliografia, terminais de computador e espaços de descanso para uso dos visitantes; e outro espaço dedicado a estimular a interatividade com os materiais e processos da arte, as memórias e os conteúdos conceituais da exposição, nomeado de Sala de Interpretação. A exposição resultante deste processo, inaugurada em outubro de 2010, tem sido constantemente avaliada – de maneira bastante positiva pelo público – e continua a ser repensada pelos participantes do GT-NELD original, constituindo um estudo de caso fundamental para a construção de conhecimento museológico no Brasil.